

[www.imesc.ma.gov.br](http://www.imesc.ma.gov.br)

# BOLETIM DO COMÉRCIO EXTERIOR MARANHENSE 2023

GOVERNO DO  
**MARANHÃO**  
TRABALHANDO PARA TODOS

SEPLAN

IMESC

## **GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO**

Carlos Orleans Brandão Junior

## **SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**

Vinícius Ferro Castro

## **PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS**

Dionatan Silva Carvalho

## **DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS**

Rafael Thalysson Costa Silva

## **DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS**

Raphael Bruno Bezerra Silva

## **COORDENAÇÃO**

Departamento de Estudos Regionais e Setoriais

## **REVISÃO TÉCNICA**

Dionatan Silva Carvalho

Raphael Bruno Bezerra Silva

Rafael Thalysson Costa Silva

## **ELABORAÇÃO**

Luiza Helena Pinheiro Everton

Mírian Carvalho da Costa

Raphael Bruno Bezerra Silva

Sarah Pestana Aroucha

Thiellem Cunha de Sousa Araújo

## **APOIO**

Mayra Marlene Oliveira Tavares

## **MAPAS**

Édila Fernandes Coelho

## **CAPA / DIAGRAMAÇÃO**

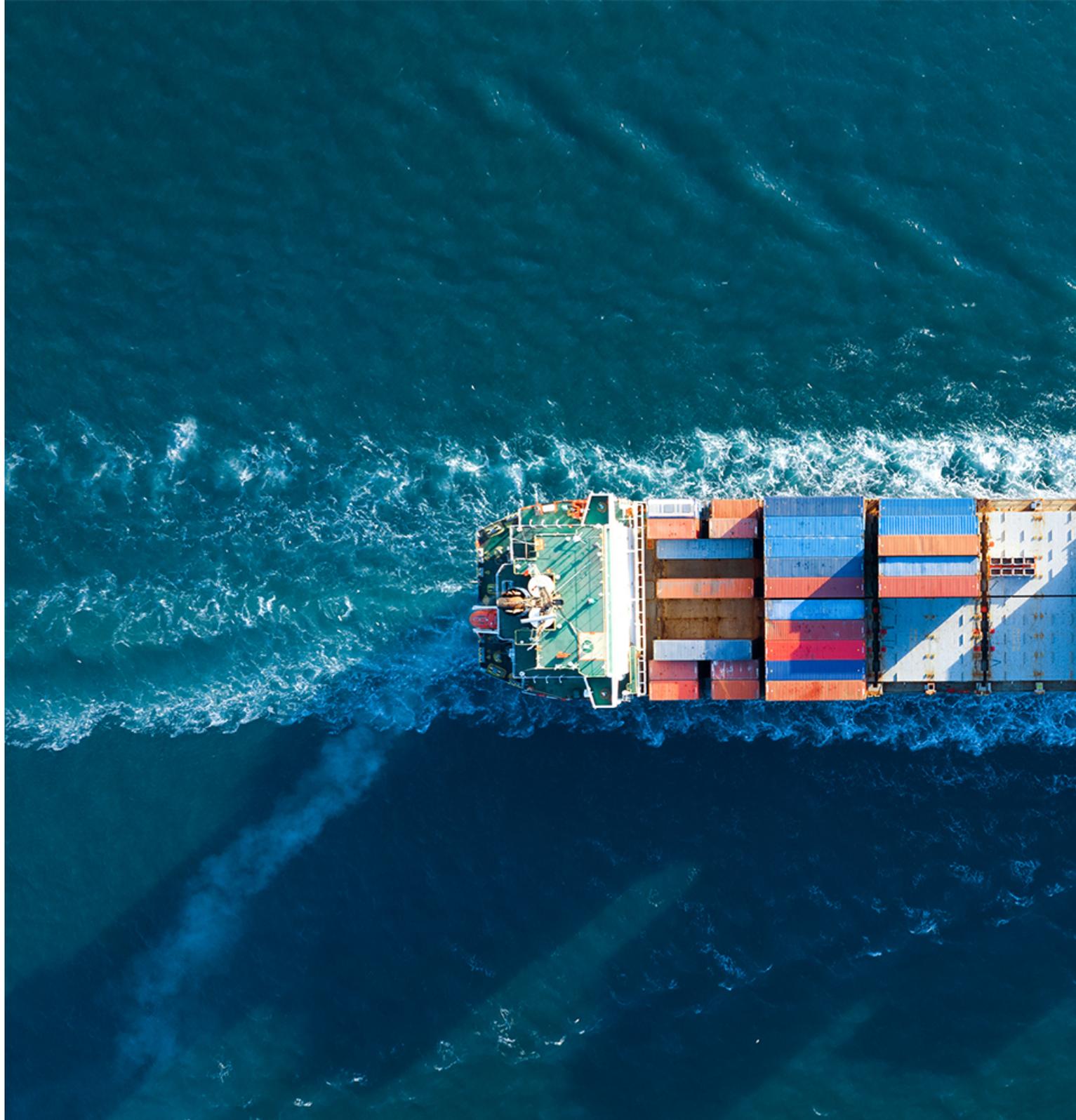
Carlíane Sousa

## **REVISÃO DE LINGUAGEM**

Yamille Castro

## **NORMALIZAÇÃO**

Kádila Morais





# SUMÁRIO

**P.2** Apresentação



**P.3** Preços internacionais das *commodities*



**P.4** Balança comercial brasileira



**P.5** Balança comercial maranhense



**P.7** Balança comercial dos municípios maranhenses



**P.9** Movimentação portuária



**P.11** Investimentos e perspectivas



**P.15** Fonte de dados



**P.16** Referências



## APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) apresenta a Nota Semestral de Conjuntura Econômica referente ao Comércio Exterior Maranhense. Esta Nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense e faz uma análise sobre compras e vendas de bens do exterior, com abertura por tipos de produtos, municípios, origens e destinos, a partir dos dados disponibilizados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Neste trabalho também são analisadas informações referentes a cotação internacional de *commodities*, as quais são divulgadas pelo Banco Mundial.



SEPLAN

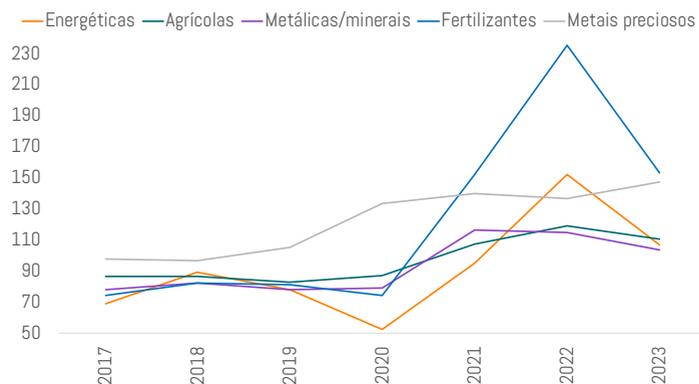
IMESC



No ano de 2023, quatro dos cinco grupos de *commodities* apresentaram redução no nível de preço depois de atingirem picos de cotações em 2022. As maiores quedas foram exibidas pelos grupamentos de fertilizantes (-34,9%) e de *commodities* energéticas (-29,9%), os quais também registraram as altas mais significativas em 2022. Já os produtos metálicos e agrícolas apresentaram reduções de 9,6% e 7,2%, respectivamente.

Entre os fatores que impulsionaram a queda nos preços da maioria das *commodities* em 2023, estão a desaceleração econômica, as condições climáticas favoráveis e os problemas logísticos decorrentes da guerra entre Rússia e Ucrânia que foram amenizados por meio de novas rotas de escoamento e da retirada de diversas restrições (**Gráfico 1**).

**Gráfico 1 – Mundo:** número-índice dos preços médios internacionais por grupos de *commodities* de acordo com o preço em dólares nominais (ano base 2010) — 2017 a 2023



Fonte: Banco Mundial.

Por outro lado, os metais preciosos exibiram crescimento de 7,7% na comparação interanual de 2023 e 2022. Essa alta é oriunda especificamente do melhor desempenho no preço do ouro (+7,9%) e da prata (+7,4%). **O ouro exibiu participação de 4,1% nas exportações maranhenses em 2023, atingindo um total de US\$ 225 milhões e registrando um aumento de 30,1% em relação aos valores exportados no ano de 2022.** Essa foi a única *commodity* que registrou crescimento na cotação internacional do ano passado, quando foram analisados os preços médios dos produtos significativos para a balança comercial maranhense.



Observando a variação interanual (2023/2022) das outras *commodities* relevantes tanto para o Maranhão como para o Brasil, os fertilizantes apresentaram a maior queda (-34,9%) oriunda, sobretudo, da desaceleração econômica, além da

diminuição nos preços de insumos, especificamente, do gás natural (-63,5%) e do carvão (-50,2%), em virtude de um redirecionamento das exportações russas.

A segunda maior redução nos preços foi registrada pelo algodão (-26,9%), derivada especialmente da queda de aproximadamente 5% no consumo mundial durante a temporada que encerrou em julho de 2023. É importante lembrar, que o algodão atingiu o pico de preço em maio de 2022, em razão das condições climáticas desfavoráveis para a produção dessa *commodity* nos Estados Unidos, que é o principal país produtor e exportador de algodão.

Salientam-se também as diminuições expressivas registradas pelo milho (-20,7%), pelo petróleo (-16,8%) e pelo alumínio (-16,6%) (**Figura 1**).

**Figura 1 – Mundo:** variação interanual dos preços médios internacionais dos fertilizantes, algodão, milho e petróleo — entre 2023 e 2022



Fonte: Banco Mundial.



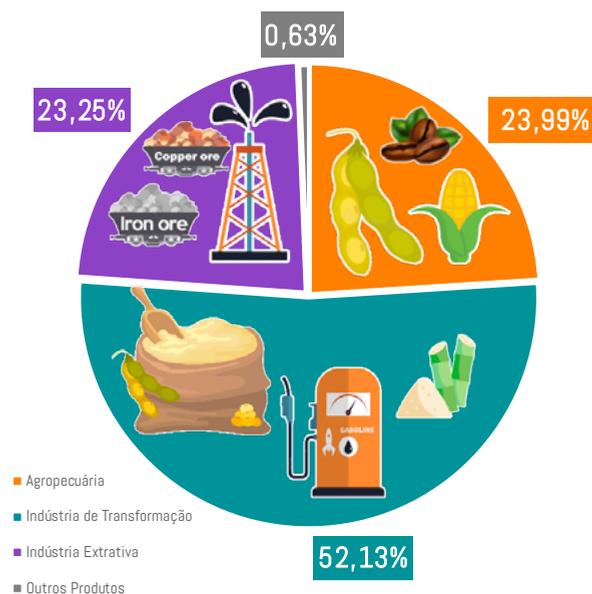


No ano de 2023, as exportações brasileiras totalizaram US\$ 339,7 bilhões e 802,0 milhões de toneladas, apresentando variação de 1,7% no valor e de 8,3% na quantidade, em comparação com 2022. Mesmo exibindo crescimento no volume das exportações de alguns produtos, a queda na cotação internacional não permitiu o acompanhamento da variação no somatório de preços.

A **soja** foi o produto com o maior valor exportado pelo Brasil, somou US\$ 53,2 bilhões e registrou crescimento de 29,4% na quantidade e 14,4% no valor. Em segundo lugar, os **óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos** totalizaram US\$ 42,6 bilhões em vendas para o exterior, exibindo alta de 18,5% no volume e variação de 0,1% no valor. Já o montante exportado de minério de ferro somou US\$ 30,6 bilhões, apresentando crescimento de 9,9% na quantidade e de 5,8% no valor. Ressalta-se que esses três produtos representavam 37,2% do total exportado pelo país em 2023.

No que diz respeito à distribuição das exportações por setor de atividade econômica, a indústria de transformação exibiu participação de 52,13%, sendo que os produtos que mais se destacaram foram: **açúcares e melaços, farelos de soja e outros alimentos para animais e óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos**. A agropecuária representou 23,99% do total das vendas realizadas para o exterior, as **commodities** que se sobressaíram foram as seguintes: “soja”, “milho não moído” e “café não torrado”, conforme **Gráfico 2**.

**Gráfico 2 – Brasil:** principais produtos exportados por setor de atividade econômica — 2023



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

Por sua vez, as importações brasileiras somaram US\$ 240,8 bilhões e 169,4 milhões de toneladas, registrando queda de 11,7% no valor e de 2,4% na quantidade, ao comparar as negociações realizadas entre 2023 e 2022. Os **óleos combustíveis de petróleo** ou de **minerais betuminosos** apresentaram o maior valor importado (US\$ 17,3 bilhões), apresentando redução de 10,1% no volume e de 26,5% no valor. O segundo lugar foi ocupado pelos **adubos ou fertilizantes químicos** que totalizaram US\$ 14,6 bilhões, exibindo alta de 7,3% na quantidade e diminuição de 40,9% no valor.

De acordo com o valor da corrente comercial de 2023, o principal parceiro comercial do Brasil foi a China, com participação de 30,7% das exportações e de 22,1% das importações, as quais totalizaram US\$ 157,5 bilhões. O segundo lugar foi ocupado pelos Estados Unidos, que foi destino de 10,9% e a origem de 15,8% das negociações de bens do Brasil com o exterior, as quais chegaram a US\$ 74,9 bilhões. Já a Argentina ficou na terceira posição, com participação de 4,9% das exportações e de 5,0% das importações, que somaram US\$ 28,7 bilhões (**Gráfico 3**).

**Gráfico 3 – Brasil:** principais parceiros comerciais de acordo com o valor da corrente comercial; valores em bilhões de dólares; no ano de 2023

MAIORES PARCEIROS	EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES
China	104	53
Eua	37	38
Argentina	17	12
Alemanha	6	13
Holanda	12	3
México	9	6
Chile	8	4
Espanha	8	4
Japão	7	5
Índia	5	7

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex).






A **alumina** é o produto maranhense com a maior participação no total exportado pelo país, aproximadamente 38,5%, em termos de valor e 37,8% em quantidade. Entre os nove estados que venderam alumina para o exterior em 2023, o **Maranhão foi o segundo com maior valor negociado**. Quanto à exportação de alumínio, o estado ficou em terceiro lugar.



O **algodão bruto** exportado pelo Maranhão exibiu a terceira posição entre os oito estados que venderam esse produto para o exterior.

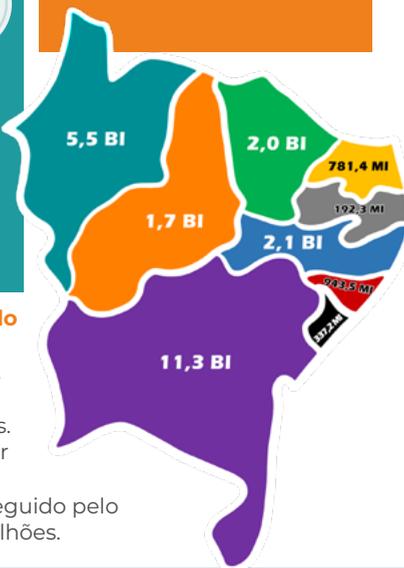


Por sua vez, o **milho**, o **minério de ferro** e o **ouro** vendidos pelo Maranhão registraram a quinta posição no ranking nacional.



**Ferro-gusa, spiegel, ferro-esponja** e outras formas dessa matéria ocuparam a quarta colocação, considerando as 13 Unidades da Federação que exportaram esses produtos.

Em 2023, o **Maranhão foi o segundo estado do Nordeste com maior valor exportado (US\$ 5,5 bilhões)**. O primeiro lugar foi ocupado pela Bahia que exportou US\$ 11,3 bilhões. A terceira posição foi alcançada por Pernambuco que somou US\$ 2,1 bilhões de vendas para o exterior, seguido pelo Ceará, que totalizou US\$ 2,0 bilhões.



Considerando os meses de janeiro a dezembro de 2023, as exportações maranhenses totalizaram US\$ 5,5 bilhões, com redução de US\$ 257,4 milhões, quando confrontado com o resultado do mesmo período de 2022 (**Tabela 1**). Essa queda ocorreu devido, principalmente, ao complexo do alumínio que exibiu redução na quantidade (-18,0%) e no valor exportado (-15,5%), o que equivale a US\$ 212,4 milhões. O complexo ferro também registrou queda, pressionada, essencialmente, pelo preço da *commodity*, visto que a redução foi de 2,8% na quantidade e de 26,0% no valor, proporcional a um recuo de US\$ 173,1 milhões. Por outro lado, alguns complexos exibiram aumentos significativos no valor exportado, a exemplo da soja (+US\$ 179,5 milhões) e do ouro (+US\$ 52,2 milhões).

**Tabela 1 – Maranhão:** principais produtos exportados em 2023 e 2022, valores em US\$ milhões, quantidade em mil toneladas e variações interanuais absolutas e relativas

Complexos e produtos	2023		Variação (%) 2023/2022		Var. Absoluta US\$ milhões
	US\$ milhões	Kg milhões	Valor	Qtd	
<b>Total Exportado</b>	<b>5.480,6</b>	<b>14.859,7</b>	<b>-4,5</b>	<b>1,5</b>	<b>-257,4</b>
Complexo Alumínio	1.155,4	2.979,3	-15,5	-18,0	-212,4
Complexo Soja	2.182,6	4.207,2	9,0	21,3	179,5
Complexo Celulose	622,3	1.598,0	-16,0	-7,7	-118,1
Complexo Ferro	492,3	3.512,9	-26,0	-2,8	-173,1
Complexo Milho	594,9	2.443,8	4,1	18,4	23,4
Complexo Algodão	79,0	42,0	-31,3	-13,7	-36,0
Complexo Proteína Animal	31,3	8,1	3,4	5,2	1,0
Complexo Ouro	225,5	0,0	30,1	20,7	52,2
Outros Complexos	97,3	68,4	36,9	2,2	26,2

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

Você sabia que o **Maranhão** exibiu recordes na **exportação da soja** e do **milho** em 2023?

**2,4 milhões de toneladas de milho** vendidas. **\$253/mt**

Ano	Volume (milhões de toneladas)
2012	159
2013	98
2014	121
2015	741
2016	131
2017	357
2018	143
2019	620
2020	1.117
2021	846
2022	2.063
2023	2.444

A cotação internacional média do milho caiu 20,7% em 2023/22.

**4,2 milhões de toneladas de soja** vendidas. **\$598/mt**

Foram vendidas 4,2 milhões de toneladas de soja em 2023

A cotação internacional média da soja caiu 11,5% em 2023/22.

Fonte: Banco Mundial.





Por sua vez, as importações maranhenses somaram US\$ 4,9 bilhões em 2023, registrando redução de US\$ 2,6 bilhões em comparação com o mesmo período de 2022. A maior queda foi registrada pelo diesel, recuo de US\$ 1,7 bilhão. Em termos relativos, as variações negativas foram de 24,6% na quantidade e de 41,6% no valor. Já os fertilizantes apresentaram queda de US\$ 697,8 milhões, com alta de 4,5% na quantidade e redução de 42,2% no valor importado (**Tabela 2**).

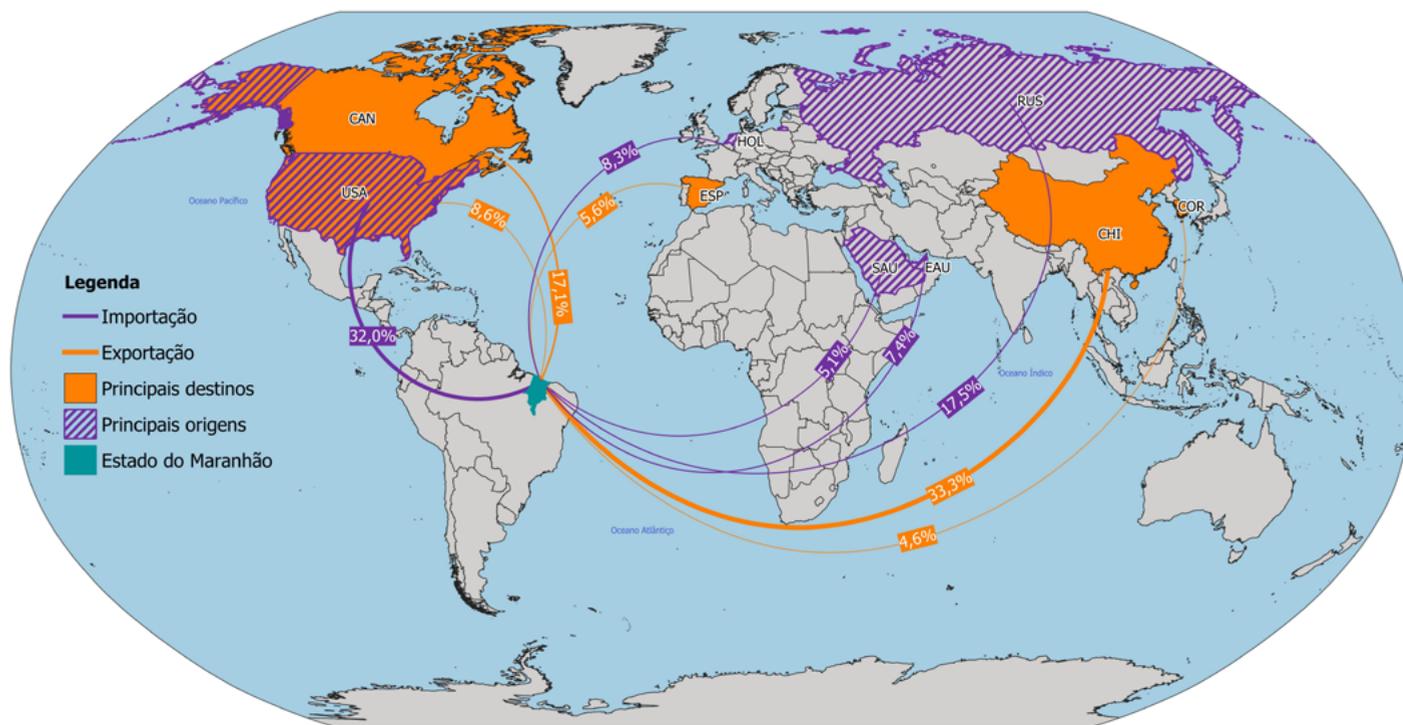
**Tabela 2 – Maranhão:** principais produtos importados em 2023 e 2022, valores em US\$ milhões, quantidade em mil toneladas e variações interanuais absolutas e relativas

Produtos	2023		Variação (%) 2023/2022		Var. Absoluta US\$ milhões
	US\$ milhões	Kg milhões	Valor	Quant.	
<b>Total Importado</b>	<b>4.859,2</b>	<b>8.996,7</b>	<b>-35,3</b>	<b>-9,9</b>	<b>-2.649,4</b>
<b>Combustíveis e Lubrificantes</b>	<b>3.308,6</b>	<b>4.623,1</b>	<b>-36,3</b>	<b>-17,9</b>	<b>-1.885,8</b>
Diesel	2.445,0	3.018,6	-41,6	-24,6	-1.740,1
Gasolinas	761,9	1.052,7	-9,8	1,5	-82,4
Coques, Hulhas e Derivados	101,7	551,7	-38,4	-6,8	-63,3
Outros derivados do petróleo	0,0	0,0	138,6	37,2	0,0
<b>Álcool/Etanol</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>-100,0</b>	<b>-100,0</b>	<b>-44,9</b>
<b>Fertilizantes</b>	<b>956,8</b>	<b>2.882,5</b>	<b>-42,2</b>	<b>4,5</b>	<b>-697,8</b>
<b>Outros Produtos</b>	<b>593,8</b>	<b>1.491,1</b>	<b>-3,4</b>	<b>-3,1</b>	<b>-20,9</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

No que diz respeito ao fluxo da balança comercial em 2023, a **China foi o principal destino das exportações**, com participação de 33,3% no valor total exportado pelo estado, seguida pelo Canadá (17,1%), pelos Estados Unidos (8,6%), pela Espanha (5,6%) e pela Coreia do Sul (4,6%). Ressalta-se que a China comprou 75,1% da soja que foi vendida pelo Maranhão em 2023 (**Mapa 1**).

**Mapa 1 - Mundo:** principais parceiros comerciais do Maranhão; de acordo com o valor das exportações e importações; em 2023



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

Em relação à origem das importações, o primeiro lugar foi ocupado pelos Estados Unidos, com participação de 32,0% no valor total importado pelo Maranhão no ano passado, seguido pela Rússia (17,5%), pela Holanda (8,3%), pelos Emirados Árabes Unidos (7,4%) e pela Arábia Saudita (5,1%). Destaca-se que cerca de 44,7% do diesel adquirido pelo Maranhão em 2023 foram oriundos dos Estados Unidos.





Observando a composição das exportações por municípios maranhenses em 2023, Balsas foi responsável pelo maior valor exportado, totalizando US\$ 1,8 bilhão (Tabela 3) e apresentou alta de 27,1% em comparação a 2022. Do total exportado pelo município, a soja foi o principal produto vendido para o exterior (Mapa 2), correspondendo a 69,8% das exportações realizadas e o principal destino foi a China, maior importador global de soja.

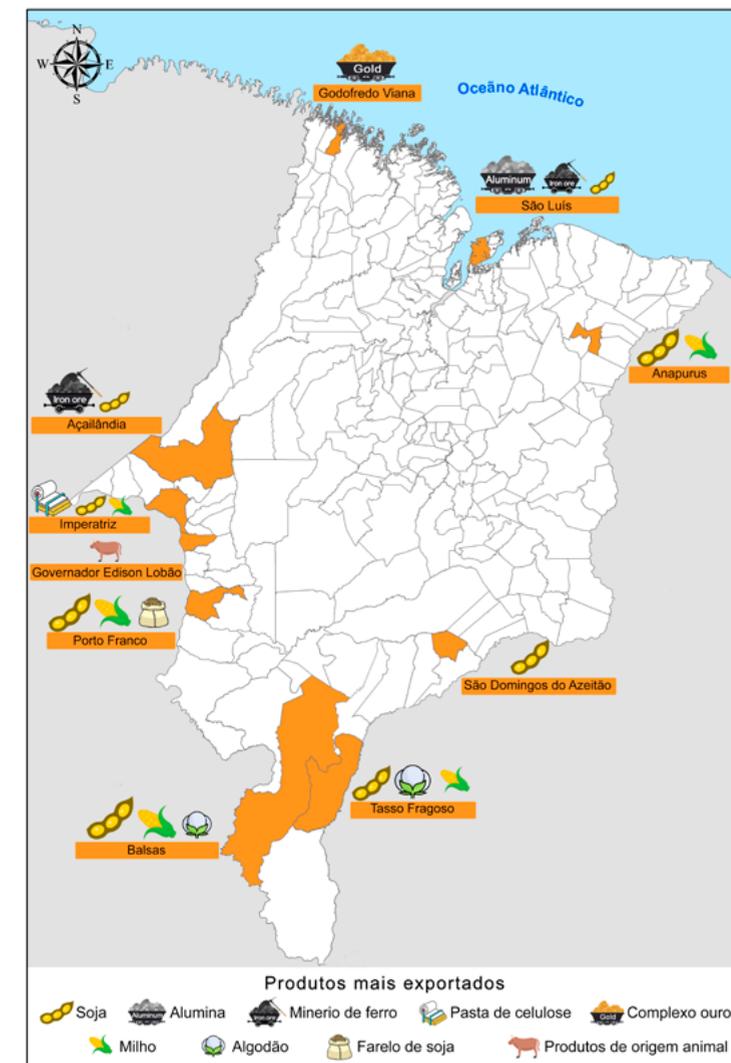
O segundo município do estado com maior valor exportado em 2023 foi São Luís que somou US\$ 1,7 bilhão de vendas e recuo de 13,1% em relação ao ano de 2022. O principal produto exportado pela capital foi a alumina, que representou 60,1% do total vendido em 2023. Imperatriz ocupou a terceira colocação e somou US\$ 1,1 bilhão em exportações, com queda de 5,0% em comparação a 2022. Das exportações realizadas pelo município, o principal produto vendido foi a pasta de celulose, que correspondeu a 56,4% do total.

**Tabela 3 – Municípios Maranhenses:** valor total exportado em US\$; principais produtos exportados de acordo com a participação no valor total exportado pelo município, em 2023

Município	Valor total	Principal produto	Part. (%)
Balsas	1.845.093.159	Soja	69,84%
São Luís	1.694.916.940	Alumina	60,10%
Imperatriz	1.104.200.760	Pasta de Celulose	56,36%
Anapurus	313.261.136	Soja	91,95%
Godofredo Viana	226.163.285	Ouro	99,68%
Porto Franco	225.438.935	Soja	83,11%
Açailândia	161.702.985	Ferro-formas primárias	77,06%
Tasso Fragoso	125.507.230	Soja	68,22%
Governador Edison Lobão	47.262.660	Prod. de origem animal	97,27%
São Domingos do Azeitão	44.177.232	Soja	100,00%
Sambaíba	32.471.830	Soja	98,19%
Alto Parnaíba	19.291.044	Soja	76,73%
Riachão	14.546.300	Soja	98,27%
Loreto	3.692.710	Soja	100,00%
São Félix de Balsas	2.389.941	Soja	100,00%
Lago do Junco	1.148.400	Óleos vegetais	54,76%
Igarapé do Meio	628.913	Carne bovina	78,70%
Tutóia	592.504	Produtos vegetais	78,48%
Timon	494.981	Carne de animais	31,58%
São José de Ribamar	355.394	Carne bovina	20,81%
Raposa	343.978	Carne de aves	6,25%
Grajaú	1.478	Artefatos de joalheria	87,75%

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

**Mapa 2 – Municípios Maranhenses:** os maiores exportadores e produtos mais exportados; em 2023



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

**Balsas foi responsável pelo maior valor exportado, totalizando US\$ 1,8 bilhão. O município apresentou alta de 27,1% em comparação a 2022.**





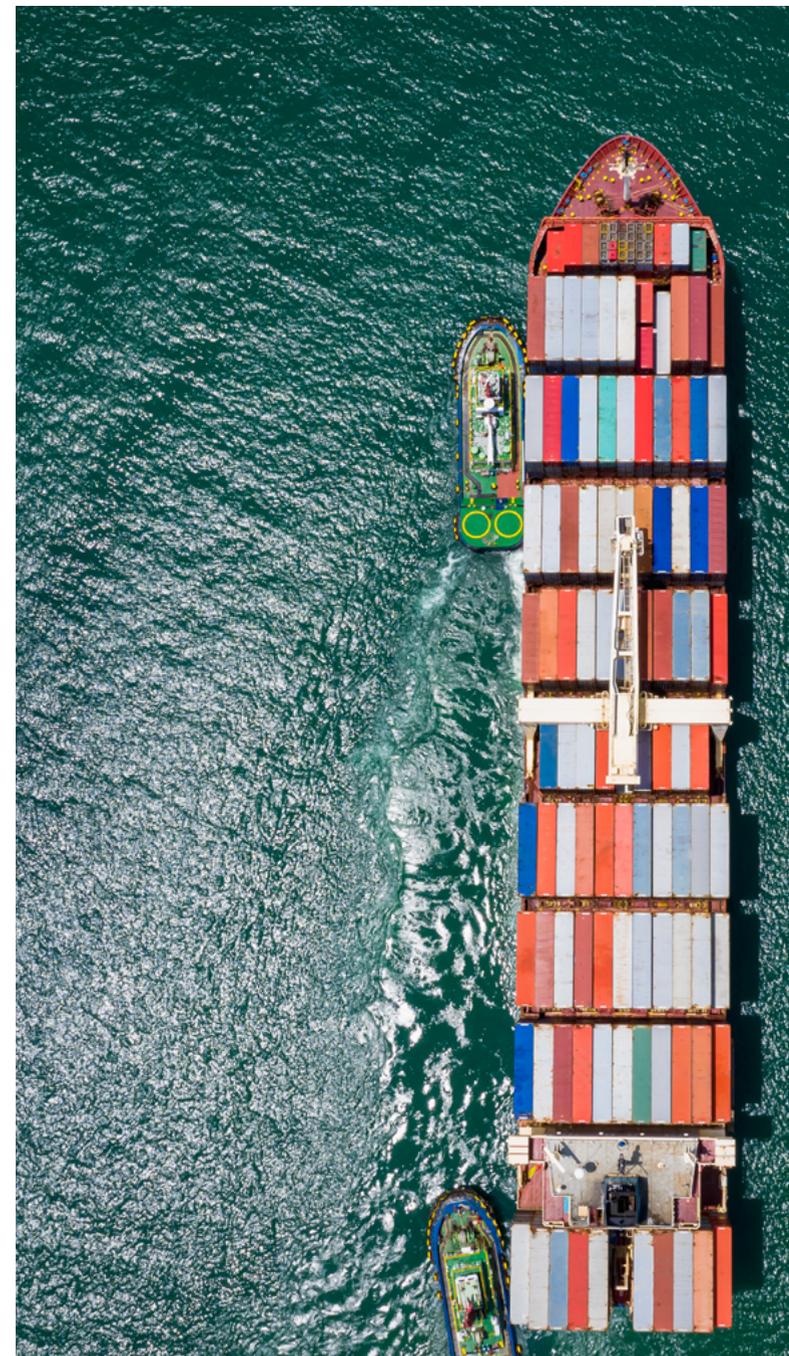
**Em razão da variedade de produtos negociados pelos municípios de São José de Ribamar e Raposa, o principal produto exportado representa uma baixa participação em relação ao valor total vendido para exterior, pois as empresas localizadas nesses municípios atuam com o abastecimento de navios.**

Referente à especialização dos municípios importadores em 2023, ressalta-se que, do valor total importado pelo Maranhão, 96,7% estiveram concentrados em São Luís, que importou US\$ 4,7 bilhões, recuo de 36,0% em relação ao ano de 2022 (**Tabela 4**). Essa queda é resultado, sobretudo, da redução de 36,2% do valor importado de combustíveis pela capital. Santo Antônio dos Lopes foi o município com o segundo maior valor importado no estado, somando 62,8 milhões em 2023. Do valor total das importações do município, 87,8% foram destinados para a aquisição de aparelhos e dispositivos para mudança de temperatura.

**Tabela 4 - Municípios Maranhenses:** valor total importado em US\$; principais produtos importados de acordo com a participação no valor total importado pelo município em 2023

Município	Valor total	Principal produto	Part. (%)
São Luís	4.700.333.795	Óleos combustíveis de petróleo	68,23%
Santo Antônio dos Lopes	62.773.528	Aparelhos e dispositivos p/ mudança de temperatura	87,76%
Imperatriz	31.869.877	Hidróxido/peróxidos de sódio e potássio	62,47%
Fortuna	15.836.797	Tubos de ferro ou aço	100,00%
Balsas	14.285.338	A adubos (fertilizantes)	90,69%
Porto Franco	7.975.520	A adubos (fertilizantes)	97,95%
Caxias	6.995.333	Malte, mesmo torrado	97,28%
Davinópolis	5.506.437	Queijos e requeijão	48,66%
Açailândia	5.090.624	Tijolos e peças cerâmicas semelhantes p/ construção	28,52%
Godofredo Viana	4.413.784	Outras obras de ferro ou aço	57,01%
Presidente Dutra	1.166.581	Agentes orgânicos de superfície	35,98%
Governador Edison Lobão	992.606	Sulfatos; alumínio; peróxosulfatos	49,50%
Tasso Fragoso	495.719	Diodos, transistores e outros	90,93%
Santa Inês	382.458	Diodos, transistores e outros	100,00%
Estreito	298.423	Quadros p/ comando eléctrico	93,45%
Lima Campos	295.232	Medicamentos	100,00%
Pedreiras	98.323	Agentes orgânicos de superfície	95,43%
Bacabal	66.034	Máquinas de costura, agulhas p/ máquinas e outros	59,98%
Bacabeira	63.327	Talhas, cadernais, moitões e semelhantes	88,81%
São Domingos do Maranhão	54.405	Ferramentas pneumáticas, hidráulicas ou de motor	100,00%
Paço do Lumiar	42.750	Automóveis	100,00%
Miranda do Norte	36.124	Outras obras de ferro ou aço	22,93%
Timon	31.700	Fios, cabos e outros condutores eléctricos	100,00%
Itinga do Maranhão	28.470	Plantas, estacas e enxertos	100,00%
Barra do Corda	17.981	Instrumentos p/ análises físicas ou químicas	100,00%
São José de Ribamar	7.308	Máquinas-ferramentas	100,00%
Codó	6.278	Queimadores para alimentação de fomalhas	50,18%
Carolina	2.829	Instrumentos e aparelhos de óptica	100,00%

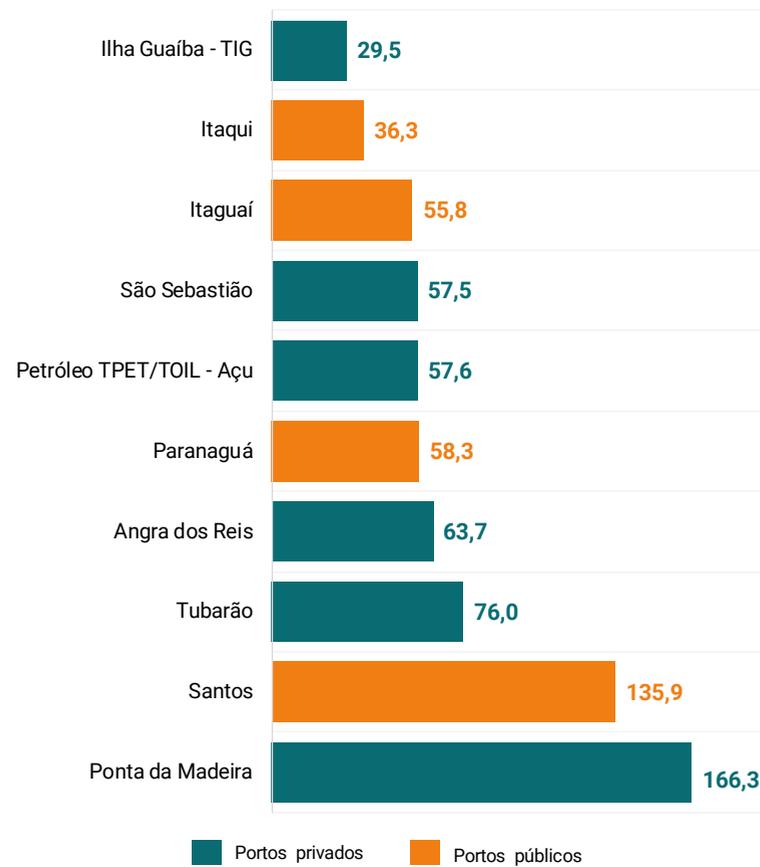
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex).



Segundo os dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) relativos a 2023, a atividade portuária, nos três terminais marítimos do Maranhão, atingiu um volume total de 216,0 milhões de toneladas movimentadas. Esse valor representa uma leve redução negativa de 0,28% em comparação com 2022. O terminal Ponta da Madeira sobressaiu-se ao movimentar cerca de 166,3 milhões de toneladas, consolidando sua posição como líder nacional (**Gráfico 4**), seguido pelos portos de Santos (135,9 milhões de toneladas) e de Tubarão (76,0 milhões de toneladas).

Os terminais com autorização, ou seja, instalações exploradas mediante autorização e situadas fora da área do porto organizado, foram responsáveis por aproximadamente 65,4% do volume total de movimentação e esfera nacional. No Maranhão, ao considerar a soma dos terminais Alumar e Ponta da Madeira, esse número alcançou 83,2%

**Gráfico 4 – Brasil:** portos com maiores movimentações em 2023; valores em milhões de toneladas



Fonte: Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ).

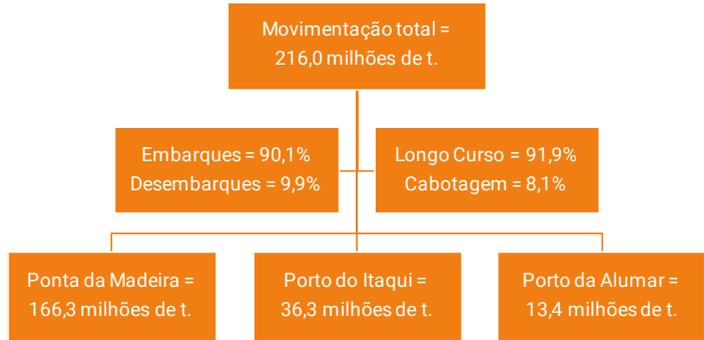
Da quantidade total movimentada no estado, é notável que 90,1% corresponderam a produtos embarcados, enquanto 9,9% dizem respeito às mercadorias desembarcadas. No que concerne aos tipos de embarcações, a categoria “longo curso” se destacou nas operações, representando 91,9% das movimentações, o que indica que praticamente toda a atividade aquaviária envolveu relações internacionais. Por outro lado, a “cabotagem”, responsável pelo transporte dentro do próprio país, contribuiu com 8,1% do total movimentado (**Figura 2**).

Ao comparar as variações interanuais entre 2023 e 2022, apenas o **Porto do Itaqui** apresentou crescimento (8,2%). Além desse desempenho positivo, o Itaqui se consolidou como o quarto maior porto público do Brasil em 2023, impulsionado principalmente pela alta no movimento de granéis sólidos (14,1%). **Vale ressaltar ainda que esse porto estabeleceu um recorde em 2023, exibindo a maior movimentação de toda a série histórica.** Por outro lado, o Porto Privativo da Alumar exibiu uma redução de 11,3%, enquanto o Terminal da Ponta da Madeira registrou um declínio de 1,0%.

Em 2023, atividade portuária nos três terminais marítimos do Maranhão atingiu um volume total de **216,0 milhões** de toneladas movimentadas.



**Figura 2 – Maranhão:** quadro-resumo da movimentação portuária em 2023



Fonte: Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ).

No que diz respeito à composição da carga transportada, 77,0% do volume — o equivalente a 166,3 milhões de toneladas —, foi constituído por minério de ferro, sendo transportado pelo Terminal da Ponta da Madeira. Em sequência, observou-se o transporte de soja, totalizando 13,0 milhões de toneladas transportado pelo Porto do Itaqui, e de bauxita com 8,8 milhões de toneladas movimentadas pela Alumar. Destaca-se que, entre os grupos de mercadorias, o arroz registrou o maior aumento em relação a 2022(+109,9%), com movimentação total de 50,6 mil toneladas.



### O Porto do Itaqui ganhou as seguintes premiações em 2023:

- Melhor Porto Público Brasileiro no Índice de Desenvolvimento Ambiental (IDA)<sup>1</sup>;
- Melhor Porto na categoria "Melhores Práticas ESG e Inovação"<sup>2</sup>;
- Prêmio de Valorização de Práticas de Gestão de Pessoas nos Portos, na categoria Formação e Desenvolvimento Profissional<sup>3</sup>.



Em 2023, o **Porto do Itaqui** realizou sua primeira manobra de transferência de carga entre dois navios em mar aberto ou em áreas portuárias<sup>4</sup>.





Conforme as estimativas elaboradas pelo Banco Mundial e divulgadas no relatório **Commodity Markets Outlook<sup>5</sup>** de outubro de 2023, o mercado de *commodities* enfrenta previsões variadas para os preços médios dos principais produtos que compõem a balança comercial maranhense.

**Tabela 5 – Mundo:** cotação internacional média de 2023; estimativa para o preço médio internacional de 2024\* das principais *commodities* da pauta comercial maranhense

Commodity	Unidade	Preço médio em 2023	Estimativa da média preços para 2024	Varição
Soja	\$/ton.	598	585	-2,2
Milho	\$/ton.	253	230	-9,0
Carne	\$/kg	4,9	5,3	8,1
Algodão	\$/kg	2,1	2,2	5,0
Alumínio	\$/ton.	2.256	2.200	-2,5
Minério de ferro	\$/ton.	121	105	-12,9
Ouro	\$/onça	1.943	1.900	-2,2
Petróleo bruto (brent)	\$/barril	83	81	-1,9
Fertilizantes (média)	\$/ton.	419	351	-16,2
Fosfato diamônico - DAP	\$/ton.	550	450	-18,2
Rocha de fosfato	\$/ton.	322	290	-9,8
Cloreto de potássio	\$/ton.	383	300	-21,7
Superfosfato tripla - TSP	\$/ton.	480	400	-16,7
Ureia	\$/ton.	358	315	-12,0

Fonte: Banco Mundial.  
Nota: \*publicadas em outubro de 2023.

Cabe salientar que a trajetória dos preços está sujeita à influência de diversos fatores, incluindo o contexto econômico global e os riscos que afetam o crescimento da economia mundial.

Conforme apontado, com a atualização realizada por meio do relatório **World Economic Outlook Update (WEO)<sup>6</sup>** do Fundo Monetário Internacional (FMI), publicado em janeiro de 2024, a projeção é que em 2024 a economia mundial mantenha o mesmo patamar de crescimento da estimativa para 2023 em 3,1%. Já para 2025 projeta-se um avanço de 3,2%.

Esses resultados refletem a resiliência demonstrada diante de desafios como a pandemia da COVID-19, o conflito entre Rússia e Ucrânia e o aumento do custo de vida. Além disso, melhorias na oferta de bens e serviços e as medidas restritivas adotadas pelos bancos centrais contribuíram para o arrefecimento da inflação. No entanto, é importante observar que a condução de uma política monetária austera, caracterizada pelo aumento das taxas de juros, pode impactar em um crescimento a um ritmo mais lento.

**FERTILIZANTES**  
espera-se uma redução de aproximadamente 16,2% nos preços. O destaque vai para o “Cloreto de potássio”, que terá uma diminuição ainda maior — 21,7%.

**Minério de ferro**  
os preços médios desse minério devem sofrer um recuo de 12,9%.

**Milho**  
os preços médios desse minério devem sofrer um recuo de 12,9%.

**Carne**  
contrariando a tendência de queda, espera-se uma alta de 8,1% nos preços médios.

**Algodão**  
também há perspectiva de aumento nos preços, com uma previsão de 5,0%.





O FMI apresentou as seguintes estimativas de crescimento econômico para os três principais parceiros comerciais do Maranhão em 2024:

 **China** – A estimativa foi de uma expansão de 5,2% em 2023. Já para 2024 foi projetado avanço de 4,6% e de 4,1% em 2025. Ainda que o resultado aponte um crescimento menor para este ano, ressalta-se que houve uma revisão positiva em 0,4 p.p em relação à última projeção realizada em outubro de 2023. Isso espelha a performance acima do esperado da economia desse país, bem como a elevação dos gastos governamentais em investimentos dedicados ao combate de desastres naturais. Todavia, ainda representam risco à inércia governamental na adoção de políticas frente à desestruturação do setor imobiliário.

 **Estados Unidos** – A projeção é de desaceleração da economia americana, visto que a expectativa é de crescimento de 2,5% para 2023 e de apenas 2,1% em 2024, desempenho ainda mais inferior em 2025, com projeção de crescimento de 1,7%. Esse cenário sofre forte influência da política monetária contracionista, do arrocho fiscal, do enfraquecimento do mercado de trabalho e, conseqüentemente, da demanda agregada.

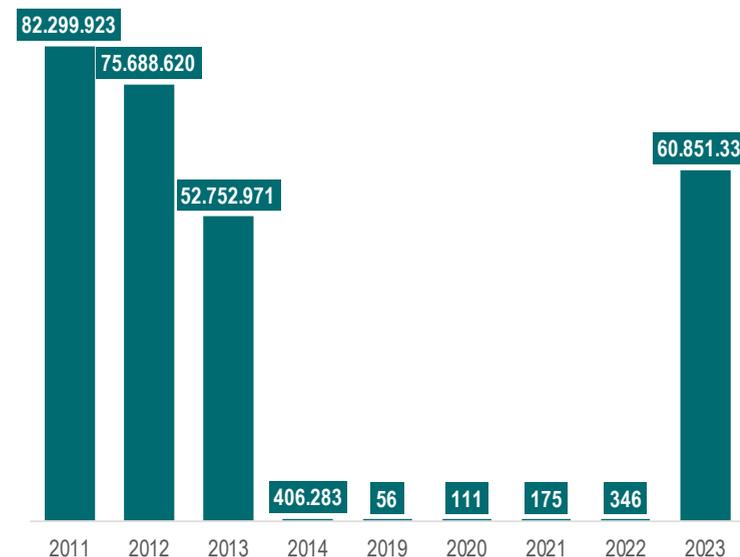
 **Canadá** – Para essa economia, a estimativa foi de elevação, podendo sair de 1,1% em 2023 para 1,4% em 2024. Já em 2025, a economia canadense poderá ter um aumento de 2,3%.

A perspectiva de atenuação dos preços de alguns dos principais produtos da balança comercial maranhense e o quadro mundial de crescimento econômico em ritmo lento afetam grande parte dos parceiros comerciais do estado, o que indica uma menor corrente comercial neste ano. No entanto, é fundamental considerar fatores positivos que podem ampliar as negociações no comércio exterior.

No primeiro semestre de 2022, o Consórcio de Alumínio do Maranhão (**Alumar**<sup>7</sup>) retomou a produção de alumínio após sete anos de interrupção. A reativação da “Fábrica Redução” no estado foi impulsionada pela melhoria do cenário competitivo e pela busca por atendimento de parte da demanda do mercado interno e externo. A empresa investiu R\$ 957 milhões, o que possibilitou a criação de 2.500 empregos diretos e indiretos. Como resultado, em 2023, as operações de exportação de lingotes de alumínio foram retomadas por meio do Porto do Itaqui (**Gráfico 5**).

Além disso, a empresa informou que, entre 2023 e 2024, serão aplicados mais de R\$ 2,0 bilhões para melhorar e modernizar a produção, visando ao funcionamento com energia 100% renovável. Durante esse período, o montante investido poderá gerar, aproximadamente, 3.040 vagas de emprego temporário.

**Gráfico 5 – Maranhão:** retomada das exportações de alumínio em 2023



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex).



**(...) foi injetada R\$ 957 milhões em investimentos, possibilitando a criação de 2.500 empregos diretos e indiretos.**





Ressalta-se a expectativa em relação à concretização do projeto de implantação da Zona de Processamento de Exportação do Maranhão (**ZPE-MA**)<sup>8</sup>, que aguarda a autorização do Governo Federal. O objetivo desse empreendimento, localizado no município de Bacabeira, é facilitar o comércio exterior, atraindo empresas por meio de incentivos tributários, cambiais e processos aduaneiros simplificados.

Para os próximos cinco anos, espera-se um investimento significativo de R\$ 15 bilhões na área da ZPE. Dentre os projetos planejados, destacam-se:

- Refinaria pelo grupo americano Oil Grup  
Esse grupo demonstrou interesse em alocar US\$ 1 bilhão na instalação de uma refinaria.
- Usina de ferro gusa pela empresa UNAMGEN

Essa iniciativa também faz parte dos planos para a ZPE.

Esses investimentos têm o potencial de impulsionar o desenvolvimento econômico do Maranhão, criando oportunidades de emprego e fortalecendo a posição do estado no cenário internacional.

No setor portuário do estado, há expectativa para este ano da conclusão das obras destinadas à construção de um terminal de tancagem de combustível no domínio do Porto do Itaqui pela empresa Terminais Marítimos de Pernambuco

S.A (Temape), com um investimento de **R\$ 187 milhões**<sup>9</sup>. Além disso, espera-se a consecução das obras relacionadas à construção do TGL 2, bem como a ampliação do TGL 1 e TGL 3 — os três terminais de armazenamento de grânéis líquidos — pela companhia Santos Brasil no Porto do Itaqui, com investimentos que somam R\$ 600 milhões entre outorgas e obras.

No segmento de fertilizantes, está prevista a concretização das obras na área portuária do Itaqui voltadas para a implementação de uma fábrica destinada à produção de fertilizantes. Esse empreendimento, após um aporte no valor de **R\$ 250 milhões**<sup>10</sup> realizado pela empresa Cibra Fertilizantes, tem como estimativa atender à demanda dos estados produtores agrícolas do Tocantins, Maranhão, Piauí, Pará e Mato Grosso, com uma capacidade de expedição de 500 mil toneladas por ano.

O Consórcio do Terminal de Grãos do Maranhão (**Tegram**)<sup>11</sup> tem planos de investir um valor estimado de R\$ 1,6 bilhão, o que poderá aumentar a capacidade exportadora da região de 15 milhões para 23,5 milhões de toneladas por ano. Esse investimento é estratégico para fortalecer a atividade produtiva no estado.

Além disso, o grupo São José Agro anunciou um investimento de R\$ 100 milhões para a construção de dois terminais de escoamento de grãos. Esses terminais integrarão a região agrícola do Matopibapa

(que abrange Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia, Pará e Vale do Araguaia no Mato Grosso) ao Porto do Itaqui. Essa iniciativa visa melhorar a logística de exportação. Ademais, a **Cosan**<sup>12</sup> avaliará ainda neste ano a possibilidade de dedicar inicialmente cerca de US\$ 650 milhões na construção do Porto São Luís.

No âmbito ferroviário, espera-se o início das obras do projeto integrado de porto e ferrovia em parceria entre as empresas Deutsche Bahn (DB), Sysfer e Grão-Pará Maranhão (GPM). Esse projeto envolve um investimento de cerca de R\$ 20,0 bilhões para construir a Estrada de Ferro – 317, com 520 quilômetros de extensão, ligando-a ao **Terminal Portuário de Alcântara**<sup>13</sup>, em Açailândia. Essa conexão facilitará o escoamento de cargas de grãos provenientes do Centro Oeste do país, transportadas pela ferrovia Norte Sul.

Além disso, a **VLI Multimodal S.A**<sup>14</sup> obteve o direito de construir um trecho com 245 quilômetros de ferrovias, passando pelos municípios de Estreito e Balsas. Esse projeto, orçado em R\$ 2,8 bilhões, intensificará a movimentação de cargas na região do Matopiba.

Esses investimentos, juntamente com o Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), lançado pelo governo federal em agosto de 2023, que inclui obras, projetos e estudos de viabilidade, têm o potencial de impulsionar o desenvolvimento das infraestruturas portuária e ferroviária no Maranhão.





**Tabela 6 – Maranhão:** investimentos portuários e ferroviários do Eixo Transporte Eficiente e Sustentável do PAC

Subeixo	UF	Modalidade	Empreendimento	Classificação	Municípios
Portos	MA	Arrendamento	Itaqui - Companhia Operadora Portuária do Itaqui (COPISI)	Obra	São Luís
Portos	MA	Arrendamento	Itaqui/MA - Granel Química LTDA	Obra	São Luís
Portos	MA	Arrendamento	Itaqui - Santos Brasil Participações S.A - ÁREA IQI03	Obra	São Luís
Portos	MA	Arrendamento	Itaqui - Santos Brasil Participações S.A - ÁREA IQI11	Obra	São Luís
Portos	MA	Arrendamento	Itaqui - Santos Brasil Participações S.A - ÁREA IQI12	Obra	São Luís
Portos	MA	Arrendamento	Itaqui - Ultracargo Logística S.A	Obra	São Luís
Portos	MA	Arrendamento	Itaqui - Ultracargo Logística S.A - ÁREA IQI13	Obra	São Luís
Portos	MA	Sistema e Inovação Tecnológica	Itaqui - Instalação do sistema de gerenciamento do tráfego de navios	Projeto	São Luís, Alcântara
Ferrovias	MA/PA	Investimentos das concessões existentes e novas	Estrada de Ferro dos Carajás (EFC)	Obra	-
Ferrovias	MA/PI/CE/RN/PB/PE/AL	Estudos de novas concessões	Malha Nordeste	Estudo	-
Ferrovias	TO/MA	Investimentos das concessões existentes e novas	Ferrovia Norte Sul S.A.	Obra	-
Ferrovias	TO/MA/PI	Estudos de novas concessões	Ligação da Transnordestina à Ferrovia Norte-Sul	Estudo	-

Fonte: Governo Federal – Casa Civil – Mapas de obras por estados.

Considerando esses subeixos, são totalizadas doze iniciativas para o estado, dentre os quais ressaltam-se: os estudos de novas concessões destinados à ligação da Ferrovia Transnordestina à Ferrovia Norte – Sul; Arrendamento para empresas de atuação portuária como Companhia Operadora Portuária do Itaqui (COPISI), Granel Química LTDA, Santos Brasil Participações S.A, Ultracargo Logística S.A. (**Tabela 6**).





## FONTE DE DADOS

Banco Mundial (<https://www.worldbank.org/en/research/commodity-markets>)

Secretaria de Comércio Exterior (<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>)

Secretaria de Comércio Exterior (<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio>)

Agência Nacional de Transportes Aquaviários (<https://web3.antaq.gov.br/ea/sense/index.html#pt>)

Casa Civil (<https://www.gov.br/casacivil/novopac/mapas-de-obras-por-estados>)





- <sup>1</sup> PORTO do Itaqui ganha mais um título nacional, após prêmios da Antaq. **Porto do Itaqui**, São Luís, nov. 2023a. Disponível em: <https://www.portodoitaqui.com/imprensa/noticia/porto-do-itaqui-ganha-mais-um-titulo-nacional-apos-premios-da-antaq>. Acesso em: 8 mar. 2024.
- <sup>2</sup> PORTO do Itaqui é novamente premiado nacionalmente e se consolida como um dos mais importantes do país. **Porto do Itaqui**, São Luís, nov. 2023b. Disponível em: <https://www.portodoitaqui.com/imprensa/noticia/porto-do-itaqui-e-novamente-premiado-nacionalmente-e-se-consolida-como-um-dos-mais-importantes-do-pais>. Acesso em: 8 mar. 2024.
- <sup>3</sup> MARANHÃO. Porto do Itaqui promove parcerias em inovação no 1º Itaqui Summit. **Agências de Notícias**, São Luís, nov. 2023. Disponível em: <https://www.ma.gov.br/noticias/porto-do-itaqui-promove-parcerias-em-inovacao-no-1-itaqui-summit>. Acesso em: 8 mar. 2024.
- <sup>4</sup> PORTO do Itaqui realiza 1º teste de ship to ship para combustíveis. **Porto do Itaqui**, São Luís, jul. 2023c. Disponível em: <https://www.portodoitaqui.com/imprensa/noticia/porto-do-itaqui-realiza-1-teste-de-ship-to-ship-para-combustiveis>. Acesso em: 8 mar. 2024.
- <sup>5</sup> WORLD BANK. **Commodity Markets Outlook**. Washington, DC, oct. 2023. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/server/api/core/bitstreams/27189ca2-d947-4ca2-8e3f-a36b3b5bf4ba/content>. Acesso em: 14 dez. 2023.
- <sup>6</sup> INTERNATIONAL MONETARY FUND. Moderating Inflation and Steady Growth Open Path to Soft Landing. **World Economic Outlook Update**, Washington, DC, p. 1-11, jan. 2024. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2024/01/30/world-economic-outlook-update-january-2024>. Acesso em: 8 mar. 2024.
- <sup>7</sup> ALUMAR retoma produção de alumínio no Maranhão e viabiliza abertura de mais de 2,5 mil postos de trabalho. **Imirante.com**, São Luís, abr. 2022. Disponível em: <https://imirante.com/noticias/sao-luis/2022/04/27/alumar-retomaproducao-de-aluminio-no-maranhao-eviabiliza-mais-de-2500-pontos-de-trabalho>. Acesso em: 20 fev. 2024.
- <sup>8</sup> ZPE do MA tem refinaria americana aguardando autorização para investir US\$ 1 bilhão. **Jornal Pequeno**, São Luís, jun. 2023. Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2023/06/01/zpe-do-ma-tem-refinariaamericana-aguardando-autorizacao-parainvestir-us-1-bilhao/>. Acesso em: 20 fev. 2024.
- <sup>9</sup> TEMAPE inicia ampliação da tancagem de combustíveis em Suape; foco é aumento da atuação no segmento. **Folha de Pernambuco**, Recife, set. 2023. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/especiais/forum-nordeste-2023/temape-inicia-ampliacao-da-tancagem-decombustiveis-em-suape-foco-e/289703/>. Acesso em: 20 fev. 2024.
- <sup>10</sup> BRANCO, Leo. Cibra, de fertilizantes, capta R\$ 300 milhões após multiplicar receita por 10 desde 2012. **Exame**, [s. l.], jan. 2024. Negócios. Disponível em: <https://exame.com/negocios/cibra-de-fertilizantes-capta-r-300-milhoesapos-multiplicar-receita-por-10-desde-2012/>. Acesso em: 20 fev. 2024.
- <sup>11</sup> PRESSINOTT, Fernanda. Tegram entrará em nova fase de expansão. **Globo Rural**, São Paulo, out. 2023. Caminhos da Safra. Disponível em: <https://globorural.globo.com/especiais/caminhos-da-safra/noticia/2023/10/tegram-entrara-em-nova-fase-de-expansao.ghtml>. Acesso em: 20 fev. 2024.
- <sup>12</sup> FONTES, Stella. Cosan avança em projeto de construção do porto em São Luís (MA). **Valor Econômico**, São Paulo, set. 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/09/13/cosan-avanca-em-projeto-de-construcao-de-um-porto-no-maranhao.ghtml>. Acesso em: 20 fev. 2024.
- <sup>13</sup> TPA + EF-317 permitirão maximização da eficiência logística da FNS. **Grão-Pará Maranhão**, São Luís, [20--?]. Disponível em: <https://graoparamaranhao.com/pt/noticias/tpa-ef317-eficiencia-fns/>. Acesso em: 20 fev. 2024.
- <sup>14</sup> MEDEIROS, Valdemar. Governo Federal aplica investimentos de R\$ 9,3 bilhões em ferrovias do Maranhão. **Click Petróleo e Gás**, [s. l.], set. 2021. Disponível em: <https://clickpetroleoegas.com.br/governo-federal-aplica-investimentos-der-9-3-bilhoes-em-ferrovias-do-maranhao/>. Acesso em: 23 fev. 2024.



BOLETIM DO  
**COMÉRCIO  
EXTERIOR**  
MARANHENSE 2023



SEPLAN

IMESC

[www.imesc.ma.gov.br](http://www.imesc.ma.gov.br)